

**A INCLUSÃO DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE ALMEIRIM-PA: DESAFIOS NA
PRÁTICA DOCENTE**

**THE INCLUSION OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN
EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF ALMEIRIM-PA:
CHALLENGES IN TEACHING PRACTICE**

Claudia Lima de Souza* e Manoel Gionovaldo Freire Lourenço**

RESUMO

O presente trabalho intitulado, a inclusão de criança com transtorno do espectro autista no Município de Almeirim-PA: Desafios na prática docente, tem como objetivo principal analisar a inclusão de criança com transtorno do espectro autista na educação infantil e alguns aspectos do processo educacional que contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem de alunos com TEA na educação infantil. De acordo com a Lei N° 12.764, todos os alunos com TEA (Transtorno do Espectro Autista) devem poder frequentar instituições de ensino regulares, mesmo que, cada autista se apresente de um jeito e cada um receba o diagnóstico num momento diferente. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, a partir do embasamento teórico de alguns autores como: Maria Teresa Egler Mantoan, Vygotsky, Cavalcant, Cunha, Freire e Ferreira. Foi realizado um levantamento dos principais trabalhos sobre a inclusão de crianças autistas na educação infantil, que foi efetivado através de uma busca no google acadêmico em busca de artigos mais atualizados com as palavras-chave autismo + inclusão + educação infantil. Embora o foco da busca tenha se situado em artigos voltados a educação infantil, alguns trabalhos do ensino fundamental foram incorporados nesta revisão pela sua possibilidade de adequação ao mundo da criança que não finda na educação infantil. Conclui-se que para que aconteça uma inclusão com resultados, são vários os fatores que contribuem para o seu desenvolvimento e o principal é a qualificação do docente que atenderá a criança com TEA na sala regular de Educação Infantil.

Palavras-chave: Autismo. Inclusão. Educação Infantil.

*Especialização em Transtorno do Espectro Autista da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Discente do curso de pós-graduação na Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Raimundo Castro da Fonseca, 852, Buritizal, Almeirim, Pará, Brasil/, CEP: 68230-000. E-mail: claudia.arthurilan@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0327-1510>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3401260773287435>.

**Doutorado em Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Professor orientador no Curso de Pós-graduação na Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Plácido de Castro, 1399 - Aparecida, Santarém - PA, 68040-090. E-mail: gionovaldo.lourenco@uepa.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2597802967472563>.

ABSTRACT

The present work entitled, the inclusion of children with autism spectrum disorder in the Municipality of Almeirim-PA: Challenges in teaching practice, has as its main objective to analyze the inclusion of children with autism spectrum disorder in early childhood education and some aspects of the educational process that contribute to the development and learning of students with ASD in early childhood education. According to Law No. 12,764, all students with ASD (autism spectrum disorder) must be able to attend regular educational institutions, even if each autistic person presents in a different way and each one receives the diagnosis at a different time. Methodologically, this is bibliographical research, based on the theoretical basis of some authors such as: Maria Teresa Egler Mantoan, Vygotsky, Cavalcant, Cunha, Freire and Ferreira. A survey of the main works on the inclusion of autistic children in early childhood education was carried out, which was carried out through a search on Google Scholar in search of more up-to-date articles with the keyword's autism + inclusion + early childhood education. Although the focus of the search was on articles focused on early childhood education, some works from elementary school were incorporated into this review due to their possibility of adapting to the world of children that do not end in early childhood education. It is concluded that for successful inclusion to occur, there are several factors that contribute to its development and the main one is the qualification of the teacher who will assist the child with ASD in the regular Early Childhood Education room.

Keywords: Autism. Inclusion. Early Childhood Education.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o último censo escolar/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira -INEP (2021), 294.394 alunos com autismo cursaram os ensinos infantil, fundamental ou médio das redes pública e privada em 2021.

O autismo, segundo o DSM-5, é um transtorno do neurodesenvolvimento que envolve dificuldades em interação social, comunicação e comportamentos repetitivos. Estudos indicam que o diagnóstico precoce melhora as possibilidades de tratamento.

A inclusão deve ser vista como um compromisso ético e social, que exige uma mudança de mentalidade e a criação de um ambiente seguro e estimulante. Ela promove a valorização da diversidade e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, desafiando estruturas que perpetuam a exclusão e convidando à reflexão sobre como criar um ambiente acolhedor e diversificado para todos.

O interesse em conduzir esta pesquisa surgiu de minhas inquietações como professora, com mais de dez anos de experiência em uma escola pública de educação infantil na periferia de Almeirim. Ao longo desse período, deparei-me com situações que geraram dúvidas sobre a melhor forma de trabalhar com crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. Além disso, observei que a demanda por atendimento a crianças com TEA tem crescido a cada ano. Trata-se de alunos com idades entre 4 e 6 anos que necessitam de um suporte efetivo para promover seu desenvolvimento de maneira significativa.

O papel do professor é essencial para assegurar a inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista. Contudo, essa tarefa apresenta desafios que demandam uma análise e atuação conjunta de toda a comunidade escolar. Esses estudantes frequentemente enfrentam barreiras significativas no processo de escolarização, relacionadas a aspectos específicos de suas necessidades. Nesse contexto, a principal questão que norteia a pesquisa em andamento é: quais são as dificuldades enfrentadas pelos educadores ao ensinar crianças com TEA em salas de aula regulares?

Este trabalho justifica-se pela complexidade do processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista e pela crescente demanda nas instituições de educação infantil, devido ao aumento dos diagnósticos. A necessidade de aprofundar as discussões sobre o tema surge da experiência docente, onde percebi desafios relacionados conduzir a prática docente adequada à incluir esses alunos no processo de ensino-aprendizagem. O autismo, sendo um espectro, varia de pessoa para pessoa, afetando a comunicação, a interação social e

comportamentos repetitivos. Assim, a formação continuada dos docentes é destacada como um passo essencial para promover o desenvolvimento da criança.

De acordo com Vygotsky (1997), o desenvolvimento cognitivo do aluno é intrinsecamente ligado à sua interação social, ou seja, à colaboração e intercâmbio com outros indivíduos e ao ambiente que o rodeia. A presença desse aluno na sala de aula desempenha um papel fundamental em diversos aspectos de seu crescimento.

O trabalho apresenta a seguinte estrutura: o referencial teórico como os seguintes títulos: direitos de crianças autista de frequentar a escola; família e escola na inclusão da criança e desafios na prática pedagógica com alunos autistas na educação infantil, as considerações finais e as referências.

OBJETIVO GERAL:

- A pesquisa em estudo tem como objetivo principal analisar aspectos do processo educacional que contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem de alunos com TEA na educação infantil.

OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA PESQUISA CONSISTEM EM:

- Discutir o trabalho pedagógico na inclusão de alunos autistas na educação infantil;
- Perceber os desafios enfrentados pelos professores para atuar com crianças autista em sala de aula;
- Discutir sobre o papel da escola e família junto a inclusão de crianças autistas no ambiente escolar.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa busca contextualizar e fundamentar os conceitos e teorias que serão explorados ao longo do estudo, a partir o embasamento teórico de alguns autores como: Maria Mantoan, Vygotsky, Cavalcante, Cunha, Freire e Ferreira.

DIREITOS DE CRIANÇAS AUTISTA DE FREQUENTAR A ESCOLA

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista continua a ser um tema amplamente debatido no contexto educacional. A Lei nº 12.764/12, promulgada em 27 de

dezembro de 2012, estabelece a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, garantindo o direito à educação para alunos autistas.

As Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, destacam a importância da Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica. Nessa fase, desenvolvem-se as bases essenciais para o conhecimento e o desenvolvimento integral da criança, sendo a inclusão um componente fundamental desse processo educacional (BRASIL, 2008).

De acordo com a Lei N° 12.764, todos os alunos com TEA (Transtorno do Espectro Autista) devem poder frequentar instituições de ensino regulares, mesmo que cada autista se apresente de um jeito e cada um receba o diagnóstico em um momento diferente. Se ocorrer de a instituição não aceitar a matrícula de uma criança com autismo, tal fato é considerado discriminação baseada na deficiência, totalmente passível de punição civil, administrativa e criminal. É proibido restringir o acesso de um aluno por essas ou qualquer outra questão.

A Lei n° 12.764, conhecida como a Lei Berenice Piana, é um marco legal para a inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista no Brasil. É um dos aspectos mais relevantes dessa legislação: o direito dos alunos com TEA de frequentarem instituições de ensino regulares. Essa garantia reflete o princípio da igualdade e da não discriminação, assegurando que nenhuma criança seja excluída da educação formal devido à sua condição.

Cabral e Marin (2017) destacam a importância de intervenções direcionadas para crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista no contexto educacional. A afirmação ressalta a responsabilidade dos profissionais da educação, que atuam como mediadores no processo de ensino-aprendizagem, em se equipar com um vasto repertório de técnicas e estratégias. Isso se torna fundamental não apenas para a construção de currículos, mas também para a promoção de uma inclusão efetiva.

FAMÍLIA E ESCOLA NA INCLUSÃO DA CRIANÇA

As instituições família e escola não devem trilhar caminhos que excluam a criança no contexto da inclusão escolar. Pelo contrário, é imprescindível que ambas estabeleçam uma relação de cooperação e alinhamento, dado que a família, como uma das primeiras instâncias de socialização da criança, desempenha um papel fundamental na construção de vínculos com o ambiente educacional.

No contexto família/escola é de suma importância a comunicação de ambas, pois para escola é necessário saber detalhadamente sobre as rotinas da criança, fornecer o histórico, e suas necessidades para que a escola possa desenvolver um planejamento que vá contribuir para o seu processo de ensino aprendizagem. Porém, quando não há comunicação, sem a interação, surgem as dificuldades para a implementação de um projeto pedagógico que traga resultados efetivos.

De acordo com Cunha (2013), o autista fixa-se em rotinas que trazem segurança. Ensinar rotinas e regras na família contribui para orientar a inclusão em distintos espaços sociais. Isto porque cada espaço social possui regras e normas próprias. Todavia, as rotinas precisam ser quebradas quando fomentam atitudes prejudiciais. Ao mesmo tempo em que é importante mantê-las, é importante também mudá-las, pois as mudanças fazem parte da vida cotidiana.

Entretanto, se a família e a escola não harmonizarem seus esforços, será extremamente desafiador para ambas as partes apreenderem o intrincado processo de desenvolvimento da criança. Muitos professores enfrentam obstáculos ao lidar com os conflitos entre os alunos, uma vez que desconhecem as dinâmicas que permeiam suas rotinas fora do ambiente escolar. Por outro lado, a família frequentemente carece de uma compreensão aprofundada, e em alguns casos, até mesmo do conhecimento necessário sobre o processo de ensino-aprendizagem de seus filhos, ignorando como se desenrolam as experiências vividas dentro da sala de aula.

É fundamental que as instituições educativas promovam esclarecimentos e realizem palestras direcionadas às famílias, abordando o processo de aprendizagem das crianças. Muitas vezes, os responsáveis carecem de informações adequadas e, conseqüentemente, exercem cobranças sobre a escola sem compreender plenamente como se dá o desenvolvimento das habilidades de uma criança na educação infantil. Historicamente, a educação infantil era vista como um espaço onde os pequenos apenas aprendiam a ler e escrever. Contudo, na contemporaneidade, o processo de ensino-aprendizagem se configura, em grande medida, por meio do brincar, reconhecido como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral da criança.

DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM ALUNOS AUTISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na educação infantil é um tema que se reveste de importância e complexidade. Ao abordarmos essa questão, é

fundamental não apenas considerar as necessidades e potencialidades da criança, mas também refletir sobre o papel central do professor nesse processo.

Mantoan (2015) enfatiza o papel da escola na inclusão e afirma que é necessário revisar as práticas de ensino para atender às diferenças nas salas de aula, cumprindo o que é estabelecido pela legislação. Ela alerta contra a prática de simular a inclusão apenas para dar uma aparência de escola inclusiva à sociedade.

De acordo com Cavalcante (2005) não ocorre a inclusão em grande parte das escolas brasileiras como deveria acontecer, seja por falta de informação ou até mesmo por omissão das pessoas que fazem parte da vida da criança que necessita de uma inclusão voltada às suas necessidades peculiares.

Nas formações para docentes, o foco geralmente é o desenvolvimento da criança típica, mas, diante da heterogeneidade das turmas, é essencial uma formação inclusiva que atenda a todos os alunos. A atuação do docente é crucial para o desenvolvimento de alunos com necessidades específicas. Para isso, é fundamental estabelecer um vínculo de confiança com a criança autista, permitindo que ela traga objetos familiares para se sentir segura. A colaboração da família é vital, pois oferece informações essenciais para a criação de um planejamento pedagógico adequado. Além disso, é necessária uma avaliação diagnóstica para desenvolver um plano individualizado que respeite as particularidades da criança.

Manter uma relação de respeito com a criança autista, e também com afetividade é indispensável. Freire (2020, p 36) enfatiza que:

Não há educação sem amor. O amor implica na luta contra o egoísmo. Quem não pode amar os seres inacabados, não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita.

A citação de Freire (2020, p. 36) destaca que "não há educação sem amor", ressaltando que o amor é essencial para o processo educativo e implica na superação do egoísmo. A relação de respeito e afeto com a criança autista está diretamente ligada a esse conceito de Freire, pois o educador, ao demonstrar amor e empatia, cria um ambiente no qual a criança se sente compreendida e respeitada, favorecendo seu desenvolvimento. Assim como Freire afirma, "quem não ama não compreende o próximo", e esse amor é fundamental para promover uma educação inclusiva e efetiva para todos os alunos, especialmente para aqueles com autismo.

Ferreira (2017) afirma que a adaptação curricular, o planejamento individualizado, os recursos pedagógicos especializados e a formação contínua dos docentes são essenciais para

práticas educacionais inclusivas. A formação contínua é fundamental, pois capacita os educadores a melhorarem suas competências, adotar estratégias inovadoras e se adaptar às novas demandas educacionais, promovendo uma aprendizagem significativa para todos os alunos.

Segundo Masetto (2000), a mediação pedagógica está relacionada a atitude e ao comportamento do educador que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos.

Na educação infantil, é fundamental que o ensino ocorra de maneira prazerosa e eficaz, pois, caso contrário, pode gerar traumas e desmotivação, principalmente em crianças autistas. Para esses alunos, que têm dificuldade em lidar com mudanças de rotina, a imprevisibilidade do ambiente escolar pode ser uma fonte de grande desconforto.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi baseada em pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, conforme definido por Gil (2002, p. 44), que afirma: “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” O referencial teórico foi estruturado por meio de uma revisão de artigos e obras de autores que discutem a importância da inclusão de crianças com autismo na educação infantil. A pesquisa é qualitativa e explicativa, pois não faz uso de dados numéricos, mas busca compreender as razões e fenômenos por trás da inclusão escolar dessas crianças.

A principal vantagem dessa abordagem é permitir que o pesquisador acesse materiais previamente publicados, ampliando e aprofundando o tema da pesquisa por meio de diferentes perspectivas e referenciais teóricos. Os dados foram coletados em bases como Scielo, PubMed, Scirus e UEPA, com a seleção criteriosa de artigos, livros e teses que abordam práticas pedagógicas, os desafios enfrentados por educadores e as estratégias de ensino voltadas para crianças com autismo.

A análise dos dados foi realizada por meio da categorização das informações, o que possibilitou identificar padrões e desafios comuns enfrentados na prática pedagógica. A partir dessa revisão bibliográfica, buscou-se construir um panorama sobre as diferentes formas de abordagem e adaptação que podem ser implementadas nas escolas para promover um ambiente educativo mais inclusivo. O levantamento dos principais estudos e a análise dos autores selecionados proporcionaram uma reflexão crítica sobre a inclusão de crianças autistas,

contribuindo para o entendimento de como garantir a presença dessas crianças em escolas regulares, respeitando suas individualidades e potencialidades.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

Foi realizado um levantamento dos principais trabalhos sobre a inclusão de crianças autistas na educação infantil, que foi efetivado através de uma busca no google acadêmico em busca de artigos mais atualizados com as palavras-chave autismo + inclusão + educação infantil. Embora o foco da busca tenha se situado em artigos voltados a educação infantil, alguns trabalhos do ensino fundamental foram incorporados nesta revisão pela sua possibilidade de adequação ao mundo da criança que não finda na educação infantil.

Para melhor entendimento na tabela abaixo serão expostos alguns estudos realizados para a realização da pesquisa.

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

<i>AUTOR/ANO</i>	<i>TÍTULO</i>	<i>OBJETIVO</i>	<i>CONCLUSÃO</i>
Moraes Octavio, Ana Julia; Alves Evaristo, Ana Luísa; Marques de Carvalho, Bianca; Fernandes Fantacini, Renata Andrea, 2019	A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Compreender a importância do aluno com TEA na Educação Infantil.	A inclusão do aluno com TEA, deve ser vista como um desafio a ser cumprido, não é somente saber que ela existe, é fazer acontecer, mostrando que sempre há um objetivo que pode e deve ser desenvolvido, acreditando nas diferenças que cada aluno representa em sala de aula.
Vilma Maria da Silva/2022	O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Refletir sobre o TEA e a inclusão da criança na Educação Infantil, bem como o enfrentamento dos desafios encontrados pelos docentes.	Incluir, como todas as outras buscando alternativas coerentes, contribuindo ainda como desenvolvimento das mesmas e auxiliando o trabalho docente é essencial dentro do processo de inclusão.
Vivian Fátima de Oliveira, Carlo Schmidt, Débora Mara Pereira, Cristiane Kubaski, Adriano Henrique Nuernberg, Débora Regina de Paula Nunes. Psicologia: Teoria e Prática 2016, 18.	INCLUSÃO ESCOLAR E AUTISMO: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	O objetivo do estudo é sintetizar, por meio de uma metodologia de análise secundária de dados, estudos dessa natureza.	Cumprir ressaltar a necessidade de um maior suporte técnico-pedagógico aos docentes, de uma estrutura e organização escolar focada em princípios inclusivos e a consolidação da parceria entre a família e a escola.

Janaina dos Santos Pereiras/2020	A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Compreender as propostas de educação especial das crianças com o espectro autista na Educação Infantil.	A pesquisa mostrou que pelo âmbito da diversidade social, as políticas públicas e sociais que primam pela inclusão de estudantes com alguma tipificação caracterizada como deficiência é fundamental para a Educação Infantil e para todas as etapas de ensino.
Gabriela Duarte Silva Machado/2019	A IMPORTÂNCIA DA ROTINA PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	Compreender o conceito do TEA e a importância da rotina escolar para esse sujeito.	Foram analisados alguns aspectos de uma criança com TEA que se diferencia quando as condições do ambiente se alteram e se a rotina no ambiente escolar favorece o seu desenvolvimento.

Fonte: Autores

A partir dos estudos analisados na tabela acima foi possível constatar que a discussão sobre a inclusão do aluno com TEA deve ser encarada como um desafio a ser superado, não se limitando ao reconhecimento de sua existência, mas à implementação efetiva de práticas que respeitem e desenvolvam as diferenças individuais de cada aluno. Incluir esses alunos envolve buscar alternativas coerentes e contribuir para o desenvolvimento de suas habilidades, além de apoiar o trabalho docente nesse processo.

É crucial destacar a necessidade de um maior suporte técnico-pedagógico aos educadores, bem como uma estrutura escolar organizada com princípios inclusivos, além da parceria sólida entre família e escola. A pesquisa evidencia que as políticas públicas e sociais que promovem a inclusão de estudantes com deficiência são essenciais, tanto na Educação Infantil quanto nas demais etapas de ensino.

A análise também revelou que, para uma criança com TEA, mudanças no ambiente e na rotina escolar podem afetar seu desenvolvimento, destacando a importância de condições favoráveis para sua aprendizagem e adaptação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da presente pesquisa, é possível considerar que a inclusão escolar ainda é um desafio no sistema educacional brasileiro e que esse assunto precisa de mais atenção dos órgãos competentes, principalmente a questão de perceber que é na educação infantil é que a criança irá adentrar na escola e que a partir desse momento é que ela irá tomar gosto por frequentar um novo ambiente em que poderá desenvolver vários aspectos de sua vida e um

deles é a socialização com os demais que compõem o ambiente escolar.

Conclui-se que há muitos desafios à inclusão de crianças com TEA na sala de aula na educação infantil, desde a estrutura do ambiente escolar com materiais apropriados, parceria família e escola e sem dúvida nenhuma, a formação do docente.

São inúmeras as dificuldades que o docente encontra para trabalhar a inclusão de crianças autistas, sentindo-se muitas vezes sozinho, sem apoio até mesmo da própria comunidade escolar.

A pesquisa cumpriu seu objetivo ao analisar fatores que contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças com transtorno do espectro autista na educação infantil. No entanto, é crucial expandir as discussões sobre a inclusão dessas crianças, com foco na formação dos docentes e professores de apoio, garantindo um desenvolvimento coerente. A educação infantil, fase essencial na vida da criança, demanda esforços e conhecimento para assegurar seus direitos. A capacitação contínua dos profissionais e a adoção de novas práticas pedagógicas são fundamentais para tornar a inclusão real e eficaz. Além disso, a escola precisa repensar seus projetos pedagógicos para incluir adequadamente as crianças autistas, e a parceria com a família é essencial para o sucesso do processo. A avaliação constante da inclusão na sala de aula é necessária para ajustar estratégias e garantir a efetiva participação dessas crianças.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira(Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021**.

BRASIL. Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista**. Presidência da República, Casa Civil. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2012/lei/112764.htm>. Acesso em: 19 de outubro de 2021.

CABRAL, C.S.; MARIN, A. H. **Inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática da literatura**. Educação em revista, v. 33, 2017.

CAVALCANTE, Meire. **A escola que é de todas as crianças**. IN: Revista NovaEscola. São Paulo: Fundação Victor Civita, nº 183, 2005. p. 40-45.

CUNHA, E. **Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

CUNHA, E. **Autismo na Escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar** – idéia de práticas pedagógicas. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

FERREIRA, M. G. **Educação inclusiva: fundamentos e práticas**. São Paulo: Editora Educacional, 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 5. ed. - São Paulo:Atlas, 2002.

MASETTO, M. T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, Papirus, 2000.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MARIA DA SILVA, V. **O transtorno do espectro autista (TEA) e a prática docente na educação infantil**. Revista Primeira Evolução, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 24, p. 71–75, 2022. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/195>. Acesso em: 25 set. 2021.

MORAES O. A.J.; Alves Evaristo, A.L.; Marques de Carvalho, B.; Fernandes Fantacini, R.A.. **A inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na educação infantil**. Research, Society and Development, vol. 8, núm. 1, 2019

SCHMIDT, C. *et al.* **Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógicas**. *Psicol. teor. prat.* [online]. 2016, vol.18, n.1, pp. 222-235. ISSN 1516-3687.

VYGOTSKY, L. S. Fundamentos de defectologia. In: **Obras completas. Tomo cinco**. Havana: Editorial Pueblo y Educación, 1997.

APÊNDICE 1 – INFORMAÇÕES SOBRE O MANUSCRITO

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONFLITOS DE INTERESSE

O autor declara não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmica, política e financeira referente a este manuscrito.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

O autor a torna seus dados de pesquisa disponíveis de forma aberta.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Comunicação Universitária - os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico. Os editores da Revista têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

OPEN ACCESS

Este manuscrito é de acesso aberto ([Open Access](#)) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (*Article Processing Charges – APCs*). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la - ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



LICENÇA DE USO

Licenciado sob a Licença Creative Commons [Attribution-NonCommercial 4.0 International \(CC BY-NC 4.0\)](#). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.



VERIFICAÇÃO DE SIMILARIDADE

Este manuscrito foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o *software* de detecção de texto [iThenticate](#) da Turnitin, através do serviço [Similarity Check](#) da [Crossref](#).



PUBLISHER

Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE). Publicação no Portal de Periódicos da Universidade do Estado do Pará. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da referida universidade.



HISTÓRICO

Submetido: 14 de outubro de 2024.

Aprovado: 28 de novembro de 2024.

Publicado: 02 de dezembro de 2024.